



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS)
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

REDES SOCIAIS: Dependência e seus impactos no processo de identidade entre
adolescentes

MARIA FERNANDA LIMA DO NASCIMENTO

Icô-CE
2024.2

MARIA FERNANDA LIMA DO NASCIMENTO

REDES SOCIAIS: Dependência e Seus impactos no processo de identidade entre adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção do título bacharel em Psicologia sob a orientação da Professora Esp. Tatiana Araújo Felizardo.

MARIA FERNANDA LIMA DO NASCIMENTO

REDES SOCIAIS: Dependência e seus impactos no processo de identidade entre adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____/____/_____, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Esp. Tatiana Araújo Felizardo
Orientador(a)

Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Junior
Avaliador(a)

Esp. Bruna Alobened Dantas
Avaliador(a)

Icó – CE
2024.2

Dedico esse trabalho a todos que me amam e se orgulham de mim. Que essa conquista honre todo o esforço e fé depositados durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por nunca me deixar desistir e por me dar forças para seguir de cabeça erguida, mesmo em meio aos caminhos desafiadores e necessários desta jornada. À minha mãe, Maria Socorro, minha gratidão eterna. Mãezinha, você é o combustível que me impulsiona. Obrigada por, com tanto amor e paciência, me guiar pelo caminho do bem e da educação. Ao meu pai, Cicero Alessandro, que sempre me mostrou que o caminho da conquista é feito de esforço e dedicação, e que para quem realmente sonha, o impossível é apenas questão de tempo.

Minha querida mãezinha Gorete, obrigada por ser um pilar de amor e persistência, sempre ao meu lado. Às minhas irmãs, Isadora e Julia, por cada passo compartilhado, por cada abraço nos momentos difíceis e por todo o apoio incondicional. Ao meu amor, Jarivã Junior, companheiro de todas as batalhas e de cada superação. Obrigada por carregar comigo os fardos e alegrias deste processo, e por acreditarmos juntos que tudo vale a pena por um propósito maior.

Aos que caminharam comigo, minhas amigas de faculdade, Yasmim, Rebeca e Aline, o meu carinho mais profundo. Vocês foram um lar e um abrigo ao longo desses cinco anos de jornada. Aos mestres que me inspiraram e foram verdadeiros exemplos de compromisso e dedicação, deixo minha admiração e gratidão. E a todos os meus familiares e amigos, que diretamente ou indiretamente torceram e torcem por mim, o meu sincero obrigada. E, por fim, à minha intercessora, Nossa Senhora, obrigada por sustentar minha fé e me manter de pé até aqui.

RESUMO

A internet surgiu como um poderoso agente de conectividade global encurtando distâncias e redefinido os limites de interação entre pessoas. No entanto questiona-se como o uso dependente dela por seus inúmeros meios podem influenciar no sujeito em sua formação de identidade. Esse estudo tem como objetivo compreender o impacto das redes sociais no processo de identidade entre os adolescentes. A metodologia baseia-se em uma revisão bibliográfica com foco em artigos e estudos recentes que analisam a relação entre redes sociais e desenvolvimento adolescente. O estudo explora como redes sociais podem criar uma percepção distorcida da realidade, impactando o processo de construção de identidade ao incentivar comparações e pressões sociais. Além dos sintomas físicos como dores cervicais associadas ao principal veículo utilizados para acessar as redes que é o smartfone. As considerações finais sugerem a necessidade de mais pesquisas para entender as implicações específicas de cada plataforma digital. Destaca-se que, embora as redes sociais sejam ferramentas importantes para a comunicação e conectividade, seu uso excessivo e inadequado pode prejudicar a saúde física e mental, especialmente em adolescentes vulneráveis a essas influências

Palavras-chave: Adolescentes. Redes. Internet. Identidade. Interação.

ABSTRACT

The internet has emerged as a powerful agent of global connectivity, shortening distances and redefining the limits of interaction between people. However, it is questioned how the dependent use of it through its countless means can influence the subject in their identity formation. This study aims to understand the impact of social networks on the identity process among adolescents. The methodology is based on a literature review focusing on recent articles and studies that analyze the relationship between social networks and adolescent development. The study explores how social networks can create a distorted perception of reality, impacting the process of identity construction by encouraging comparisons and social pressures. In addition to physical symptoms such as neck pain associated with the main vehicle used to access networks, which is the smartphone. Final considerations suggest the need for more research to understand the specific implications of each digital platform. It is noteworthy that, although social networks are important tools for communication and connectivity, their excessive and inappropriate use can harm physical and mental health, especially in adolescents vulnerable to these influences.

KEYWORDS: Teenagers. Networks. Internet. Identity. Interaction

1 INTRODUÇÃO

A internet, uma vez vista como um simples meio de comunicação, passou a se tornar um poderoso agente de conectividade global, encurtando as distâncias geográficas e redefinindo os limites da interação humana, assumindo um poderoso papel de reunir diferentes pensamentos, culturas, histórias e ideologias.

Neste cenário, o renomado sociólogo Zygmunt Bauman (2001), introduziu o conceito de "modernidade líquida" para descrever a essência de nossa época, caracterizada como uma era de fluidez, em que as estruturas sociais e identidades pessoais são cada vez mais efêmeras e frágeis.

Segundo Palfrey (2011), os adolescentes já nasceram em uma era digital onde o mundo gira em torno de uma tecnologia avançada, nesse sentido muitas vezes eles utilizam as mídias ou redes de maneira dependente seguindo a moda no uso de aplicativos e em busca de relacionamentos e apoio emocional.

De acordo com os fundamentos de Charaudeau (2009), identidade pode ser explicada como aquilo que permite o sujeito a tomar consciência de si mesmo em relação ao corpo, mente e crenças. Visto isso, o principal problema que motivou a pesquisa aqui apresentada é como a dependência em redes sociais pode impactar o processo de construção de identidade dos adolescentes.

A literatura atual descreve dependência como um distúrbio comportamental, no qual o sujeito desenvolve um comportamento caracterizado pela impulsividade e pelo uso incontrolável, provocando um sentimento de medo, pânico ou ansiedade extrema caso não esteja com acesso ao objeto que provoca dependência, Nunes et al (2021).

De acordo com Matos e Godinho (2024) é alarmante a dependência de adolescentes em redes sociais no atual contexto, destacando que os jovens em diversas situações utilizam a rede social como uma forma de escape, para fugir ou se esconder do mundo real. Dessa forma, o tema pode ser considerado relevante para as pesquisas ou estudos em psicologia, pois aborda sintomas individuais que podem expandir para a coletividade e a longo prazo desencadear diversos prejuízos à saúde dos indivíduos.

Desta feita o objetivo geral deste estudo é compreender os impactos das redes sociais no processo de identidade entre os adolescentes. Para isso são estabelecidos objetivos específicos que buscam identificar aspectos biopsicossocial da adolescência; analisar a

influência das redes sociais para o processo desenvolvimento de habilidades dos adolescentes e investigar como é realizado a interação social através das redes sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Adolescência e o Desenvolvimento Físico e Cognitivo

A adolescência é conhecida como período de transição entre a infância e a fase adulta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), denomina-se adolescente aquele que possui de 10 a 19 anos de idade, referindo-se a puberdade, que é um fenômeno universal e tem uma velocidade que varia de sujeito para sujeito.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), adolescente é definido como aquele que possui de 12 a 18 anos de idade (Brasil, 2024). Assim, segundo Matos (2023), não é válido destacar este período da vida sob um período exclusivamente de faixa etária, pois se caracteriza por ser uma etapa plural, quando as experiências e os contextos, com suas particularidades, os recursos existentes e os acionados são distintos, gerando diferentes compreensões do que é ser adolescente.

Carvalho e Pinto (2002) comentam que o adolescente passa por várias mudanças corporais, onde o corpo da infância deixa de existir dando lugar ao corpo de adulto no qual é atravessado pela maturação sexual onde acontece a alteração de hormônios, modificando seu corpo e impactando na sua imagem pessoal.

Essa fase da adolescência de acordo com Souza e Silva (2018) é vista muitas vezes como um período problemático, no qual o adolescente possui inúmeras dificuldades para lidar com suas questões subjetivas sobre o seu novo “eu” e está diretamente relacionada com a manutenção de sua identidade enquanto cidadão, inclusive na sociedade.

A partir das leituras de Vygotsky (1984/2014) é possível compreender que é na fase da adolescência que se concretizam os fatores de necessidades essenciais que são elas biológicas e culturais. Nessa fase, então, ocorre o início de um novo ciclo onde necessidades que antes eram imaginárias estão se transformando em realidade, Souza e Silva, (2018).

Carvalho e Pinto (2002) trazem à reflexão sobre a mudança da visão sobre os pais. O adolescente deixa de vê-los como heróis ou grandes inspirações, buscando abrigo em outras ideologias ou grupos de amigos para recuperar a aliança que antes via na família. É nesse período em que, segundo Piaget (1999), acontece o último estágio do desenvolvimento infantil

que é denominado de operações formais, onde o adolescente passa a questionar ideologias deixando de deduzir-se apenas por hipóteses (Junior e Dayan 2015).

É nessa fase em que os adolescentes passam a ter uma autonomia que antes cognitivamente não existia, “Com isso adquire capacidade para criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta; discute os valores morais de seus pais e constroem os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)” (Rappaport, 1981, p.74) Machado et al (2020).

Existe também na adolescência, a necessidade de entrada em vários grupos, isso traz angústias, pois gera a necessidade de uma “identidade”, como meio de afirmação. Nessa fase é importante a construção de valores e regras que auxiliem o adolescente a adaptar-se ao ambiente social. O apoio dos diversos meios sociais ajuda no desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, responsabilidade e de outros atributos existentes nas relações interpessoais (Machado et al 2020).

No entanto, essa não inserção em meios sociais podem influenciar diretamente na saúde mental, assim o adolescente passa por um período marcado pela ansiedade, medo, incertezas, construção da autoimagem da autoestima, que podem ocasionar estresse, depressão e inúmeras outras comorbidades (Machado et al 2020).

2.2 Uso das Redes Sociais e as Novas Interações Sociais

Na atual contemporaneidade, a principal forma de comunicação é oferecida em sua grande parte por meios digitais, no qual através deles que construímos coletivamente referências e símbolos, estabelecemos acordos e valores e consolidamos parâmetros de modos de ser socialmente (Satler; Carrijo, p. 112, 2020).

Neste contexto, considera-se rede social como qualquer aplicativo derivado da internet que permite a comunicação e a interação social. Uma rede social é, portanto, um serviço cibernético que permite aos indivíduos criar um perfil público ou semipúblico contendo informações sobre si mesmos, ao qual estão conectados e compartilhar informações, o que permite que essas informações sejam vistas por outras pessoas (Matos; Godinho 2024).

O mundo digital é considerado um local de construção de novas culturas e grupos sociais, no qual estão em frequentes contatos em meio às diferenças existentes de todos os usuários. Na então lógica da cultura de participação, (Jenkins, 2009), quanto mais usuários compartilhando conteúdos, mais atrativos tornam-se os ambientes de navegação.

O Instagram foi criado em outubro de 2010, é a rede social online mais utilizada no mundo, no qual é comumente utilizada para compartilhar fotos e vídeos. Segundo Moreira (2020), essa plataforma ressignificou o uso das câmeras no celular e a tendência da movimentação em seu consumo.

A partir desta plataforma em destaque, as redes sociais começaram a obter uma ligação com anúncios e propagandas onde eles são estrategicamente formulados, e tendem a criar um vínculo com o público a fim de influenciá-lo para alcançar suas metas. Dito isto, cabe ressaltar os garotos e garotas propagandas onde são nomeados de embaixadores, possuindo uma quantidade considerável de seguidores e engajamento. Visto que o conteúdo, quando transmitido por uma figura pública na qual o consumidor se identifica por supostamente ter experiência com os objetos de consumo e por possuir grande alcance, fortalece a relação com a marca, tornando-a mais notória, (Moreira 2020).

De acordo com a Dra Anna Lembke (2021, p.33) “Os seres humanos são animais sociais”, pois ao ver outras pessoas realizando determinado comportamento, tal comportamento passa a ser visto como normal, pois pertencem a outras pessoas, assim é explicável a ação que os influenciadores digitais ou criadores de conteúdos realizam em seu contexto de seguidores, seja por vendas, propagandas, anúncios de jogos ou estilo de vida, (Lembke 2021).

Ao falar sobre influência e conectividade com outros aplicativos, o TikTok é a rede social, que proporciona a interação entre os indivíduos por meio de vídeos de curta duração. Ainda em 2014, o aplicativo tinha o nome de Musical.ly disponibilizando a possibilidade de dublagens. Durante o ano de 2020 passou a adotar o nome TikTok, após ser comprado por uma empresa chinesa em 2017 (Fonseca e Fonseca 2022).

O TikTok se caracteriza basicamente pela divulgação de conteúdos, no qual obtém um limite estipulado de tempo. Sendo possível criar filtros, utilizar stickers (figuras personalizadas) e inserir textos, no qual contém praticidade em sua forma de ser utilizada. Sendo considerada a rede social do momento, de acordo com Wang (2020) o processo de produção de conteúdo está diretamente relacionado com a criatividade e o consumo rápido da informação. Justamente por ser uma rede social que possibilita produzir vídeos curtos e interativos, ela não exige tanta concentração, o que tende a “prender” com maior facilidade a atenção do usuário, (Fonseca e Fonseca 2022).

O TikTok proporciona a atração de visualizações através de hype, que seria o que está em alta ou que está na moda, sendo o que será mais comentado no momento. Consequentemente, o algoritmo leva os usuários a dezenas de vídeos parecidos, ou com a

mesma finalidade, Fonseca e Fonseca (2022); A internet é um local onde é estimulado comportamentos, que são do outro e de certa forma, poderíamos nunca conhecer (Lembreke, 2021).

2.3 As Redes Sociais e o Processo de uma Identidade

O usuário que fala é também o usuário de quem se escuta, os usuários da rede registram momentos do cotidiano, no formato de fotos ou vídeos curtos, e compartilham-nos em uma página pessoal chamada de perfil, no qual existem biografias, stories, lives, menções, curtidas, comentários (Satler, Carrijo, p. 113, 2020).

É notória a evolução presente no meio de comunicação citados anteriormente, percebe-se que essa tecnologia afeta e influencia diretamente a inter-relação do adolescente. Deste modo, os adolescentes têm procurado cada vez mais os relacionamentos virtuais por meio das novas tecnologias, ao invés dos presenciais (Duque, Resende, Sena, 2021).

O espaço de comunicação digital é um local que proporciona um leque diversificado no que tange cultura, ideais e pessoas localizadas em espaços totalmente distintos, conforme apresenta (Costa e Silva 2024).

Entretanto, de acordo com Nussbaumer (2010):

A comunicação mediada pelo uso das tecnologias evidencia o quanto é complexo a existência desse processo nas interações entre os sujeitos, na medida em que o uso do aparato técnico pode causar uma frustração, já que o status online não garante a interação imediata e a troca de mensagens entre as pessoas, (Nussbaumer,2010 apud Costa e Silva, p. 41, 2024).

Deste modo, o contato pode existir, porém para que aconteça a interação é necessário que haja comunicação entre ambas as partes. De acordo com Simões (2009), os laços construídos em redes sociais são considerados frágeis no que tange estabilidade em relacionamentos, pois as identidades são mutáveis e inflexíveis, influenciando diretamente na confiança (Simões, 2009 apud Costa e Silva, 2024).

Segundo Lévy (1999), as comunidades virtuais são um conjunto de pessoas que se aproximam por terem algo em comum ou afinidade, obtendo os mesmos interesses, gostos e opiniões, formando assim uma relação de reciprocidade e proximidade, ocasionando um processo de identificação; O processo de identificação entre os indivíduos é fundamental para a manutenção de relacionamentos interpessoais dos sujeitos virtuais (Lévy, 1999, apud Costa e Silva, 2024).

As formas de compartilhamentos ou condutas são estruturadas a partir das impressões construídas em experiências anteriores, mantendo uma narrativa coerente para que seja aceito em sociedade. (Giddens, 2002, p. 13) Essa competência é uma habilidade que se obtém a partir de interação, no qual o indivíduo possui o domínio sobre sua postura e imagem para cada ambiente ou indivíduo de interação, para que se obtenha uma regulação de imagem (Satler e Carrijo, 2020).

A necessidade de preservar ou manter a autoimagem está diretamente ligada à coerência trazida pela ideia de conectividade entre grupos. No qual exige ajustes específicos para controlar a imagem apresentada (Satler e Carrijo, 2020).

Segundo Simões (2009) os laços formados em rede social não são considerados estáveis, pois são marcados pela mudança de identidade das pessoas, a incerteza e a quebra de limites no processo de participação do contato em rede (Costa e Silva, 2022).

Nesse sentido, apresenta-se que os conteúdos publicados em plataformas de redes sociais onde os usuários publicam fotos ou vídeos possuem uma porcentagem de regra ou padrão maior, pois essas publicações podem perdurar durante um tempo superior a 24 horas. Desse modo, quanto maior é o tempo visualizações por outros usuários, menor é a realidade ou espontaneidade (Satler e Carrijo, 2020).

Quando Goffman (2018) traz a discussão sobre a representação do eu na vida cotidiana, resume então que para representar a si mesmo é necessário que nos auto avaliamos para que possamos escolher uma dentre as identidades que mais se apresenta congruente ou normalmente aceita, para que possamos expor ao público. (Goffman, 2019 apud Satler e Carrijo, 2020).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Segundo Souza et al. (2010), a revisão integrativa é uma metodologia ampla que permite a inclusão de diferentes tipos de estudos, combinando dados da literatura teórica e empírica. Essa abordagem é útil para diversos propósitos, incluindo a definição de conceitos, revisão de teorias, análise de evidências e identificação de problemas metodológicos em tópicos específicos.

A revisão integrativa possibilita que o pesquisador analise dados, descritores e temas para conduzir uma síntese de estudos previamente publicados, oferecendo uma base sólida para

novas pesquisas. Conforme descrito por Souza et al. (2010), a revisão integrativa segue um processo sistemático composto por seis fases, detalhadas a seguir:

A primeira fase envolve a definição da pergunta norteadora, que orientará todo o processo de revisão. Esta questão permitiu investigar a relação entre o uso de redes sociais e o desenvolvimento da identidade na adolescência, abordando aspectos de dependência e interação.

Na segunda fase, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados. Onde foram utilizados cinco descritores principais para garantir a abrangência e relevância da amostragem: adolescentes, redes sociais, identidade, dependência, internet. As buscas foram conduzidas em bases de dados científicas de alta relevância, como SciELO, Periódicos Capes e LILACS, e serão restritas a artigos publicados em português (Brasil).

A terceira fase consiste na coleta inicial dos dados, na qual os materiais encontrados foram selecionados com base em sua adequação à pergunta norteadora. Os critérios de inclusão contemplam estudos que tratem da relação entre redes sociais, dependência e o desenvolvimento da identidade em adolescentes, com foco nas interações em ambientes digitais.

Após a coleta inicial, foi realizada uma seleção mais criteriosa dos estudos a serem incluídos na revisão. Critérios de exclusão foram aplicados para refinar ainda mais a amostragem, garantindo a qualidade e relevância dos estudos. Foram excluídos: Artigos que não tenham sido publicados nos últimos cinco anos. Estudos de bases de dados que não sejam as previamente mencionadas. Artigos que não estejam em português (Brasil). Estudos que não abordem diretamente os descritores selecionados: adolescentes, interação, redes sociais, identidade, dependência, internet e habilidades

A análise dos dados foi realizada por meio de uma análise de conteúdo criteriosa, de acordo com a técnica de Bardin (2011). Foram analisadas as evidências obtidas em estudos individuais, bem como opiniões de especialistas relacionadas à pergunta norteadora. A análise envolveu a identificação de padrões, temas recorrentes e lacunas na literatura, possibilitando uma compreensão aprofundada do impacto das redes sociais no desenvolvimento da identidade dos adolescentes.

Na fase final, os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura revisada, buscando sintetizar os principais achados e identificar implicações para a prática e a pesquisa. Os resultados são apresentados de forma clara e estruturada, visando contribuir para o campo de estudos sobre adolescência, redes sociais e desenvolvimento de identidade.

Foram encontrados 50 artigos de acordo com os descritores, posteriormente foram excluídos artigos que não foram publicados nos últimos 5 anos, que não estavam traduzidos para a língua portuguesa, os mesmos deveriam estar na base de dados mencionadas anteriormente, esses estudos foram excluídos de acordo a filtragem no qual foram eliminados e selecionados 10 artigos para esse estudo.

O presente estudo buscou investigar através dos descritores selecionados qual seria o impacto das redes sociais no processo de interação social. Os descritores escolhidos obtêm a temática relacionada ao uso excessivo de smartfone e qual o grau de prejudicialidade para o adolescente, podem vir a causar dependência, de acordo com as habilidades sociais, processo de alto imagem e comportamentos desfuncionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados foram organizados em uma tabela explicativa contendo autoria/ano de publicação, objetivo de estudo, principais resultados e quais serão as contribuições para a pesquisa.

A tabela 1 é caracterizada por estudos que mencionam aspectos da dependência nos adolescentes, caracterizando como essa dependência é visualizada em aspectos físicos, cognitivos, sociais. Revisando aspectos da identidade e sua influência sobre a interação.

Tabela 1- Resultado de 10 estudos publicados nos últimos 5 anos de acordo com os critérios de inclusão.

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados	Contribuições para a pesquisa
Nunes et al	2021	avaliar a dependência do smartphone e os fatores relacionados em adolescentes de uma região do Nordeste brasileiro.	O uso excessivo do smartphone apresenta uma tentativa de minimizar estressores, como as demandas escolares, as incertezas do futuro, as pressões familiares e sociais, levando essa população a comportamentos viciante	O estudo confirma que a dependência pode ser derivada de estressores que estão em torno do adolescente, se tornando assim uma válvula de escape.

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados	Contribuições para a pesquisa
Teles & Barbieri	2024	O objetivo principal deste estudo foi investigar se há uma relação entre a quantidade de tempo dedicado às redes sociais e a diminuição das habilidades sociais afetivas.	Sobre as habilidades sociais, foi observado que os estudantes demonstram maiores índices nas habilidades de civilidade e desenvoltura social, porém apresentaram menores índices em habilidades como empatia, autocontrole, assertividade e abordagem afetiva	O estudo evidencia, que a falta de interação, sociabilidade com a realidade pode estar intrinsecamente ligada a dependência em redes sociais.
Oliveira & Machado	2021	O objetivo do artigo é identificar a autoimagem apresentada pelos adolescentes em uma sociedade que valoriza padrões corporais considerados perfeitos	As tecnologias e redes sociais moldam a identidade e autoimagem dos adolescentes, afetando suas percepções pessoais	Fornece materiais sobre a identidade e como ela é constituída a partir das tecnologias.
Hage & Kublikowski	2019	O principal objetivo do artigo sobre o Instagram é investigar os estilos de uso e os significados atribuídos aos autorretratos (selfies) postados por jovens adultos brasileiros na plataforma, buscando entender como se constrói as identidades	O principal resultado do artigo revela que os autorretratos postados no Instagram, especialmente os de rosto, são os mais populares entre jovens adultos brasileiros. Onde a busca por aceitação e reconhecimento social se entrelaça com a construção de uma imagem idealizada	Esse artigo é de grande validade para o estudo pois apresenta de forma nítida como a identidade pode ser impactada pelas redes sociais.

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados	Contribuições para a pesquisa
		narrativas através de imagens.		
Fogaça et al	2019	O objetivo deste artigo é discutir sobre habilidades sociais na adolescente a partir das habilidades comportamentais como um ápice.	A constatação que as habilidades sociais podem ser consideradas um ápice comportamental na adolescência, pois essas habilidades podem facilitar o acesso a novos contextos sociais e competir com comportamentos inapropriados.	O material pode contribuir com o estudo com ideias que podem vir a surgir, sobre habilidades sociais e interações entre adolescentes
Silva & Araujo	2020	Identificar diferentes perspectivas sobre o que é moral self e identidade moral, identificando pontos em comum e diferentes e suas principais características.	O artigo mostrou que a moralidade se torna parte de quem somos quando nossos valores morais estão profundamente integrados à nossa identidade. Isso faz com que pessoas que consideram a moralidade um aspecto central da sua vida ajam de maneira mais consistente com esses valores	Noções sobre o conceito de identidade e moral e como podem influenciar na vida do sujeito.
Souza et al	2023	O principal objetivo é avaliar como as redes sociais influenciam a formação da identidade.	Os principais resultados oferecidos são que o facebook é uma rede social que ao ser usada de forma contínua pode ser compactuante para a construção de valores, crenças, interação social e	O estudo oferece respaldo teórico para delimitar quais são as influencias das redes sociais para os adolescentes.

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados	Contribuições para a pesquisa
			consequentemente problemas mentais.	
Teixeira et al	2019	O objetivo deste artigo é investigar os impactos psicológicos, físicos e sociais causados pelo medo intenso do não acesso a tecnologias.	O principal resultado do estudo indica que, embora os jovens universitários façam uso frequente de celulares e redes sociais, a maioria deles não apresenta sinais de dependência patológica (nomofobia).	O artigo obtém grande valia para a pesquisa, pois apresenta aspectos sobre o uso dependente de dispositivos tecnológicos e como eles podem influenciar no comportamento.
Freitas et al	2021	O objetivo principal deste artigo é identificar como os adolescentes percebem o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental.	O principal resultado do artigo mostra que o uso das redes sociais pelos adolescentes é frequente, e isso pode causar impactos tanto positivos quanto negativos na saúde mental	O estudo oferece respaldo teórico para delimitar quais são os impactos positivos e negativos das redes sociais.
Sales et al	2021	O principal objetivo é analisar o impacto das mídias sociais e internet na saúde mental dos adolescentes.	O principal resultado é que embora as redes sociais e internet possuam uma gama de pontos positivos, quando ela está sendo utilizada de uma forma excessiva acaba resultando em pontos negativos.	O estudo apresenta uma gama de resultados que podem ter contribuição para a pesquisa, como o uso excessivo de redes sociais.

Fonte: autoria própria

4.1 Aspectos da dependência de redes sociais

O adolescente em sua chegada ao mundo pode ser considerado “nativo digital” por ter nascido em um mundo totalmente interlaçado por uma cultura digital. Onde eles acabam

manifestando esta influência em comportamentos e características, na qual estão atrelados a meios e vínculos digitais, neste contexto, os adolescentes em sua maioria não conseguem identificar o que seria real e o que seria virtual, Oliveira e Almeida, (2021).

Segundo Nunes et al (2021) O uso contentável do smartphone pode ser pesquisado por instrumentos específicos que irão analisar a dependência pela mensuração do tempo de uso deste dispositivo, o tempo de uso de acordo com o estudo apresentado por ele eram de 5 horas e 48 minutos na semana e 8 horas e 48 minutos no final de semana. Em virtude da crescente tecnologia é possível identificar que a internet, jogos on-line e redes sociais podem vir a ser um novo vício mundial, Nunes et al (2021)

A dependência foi associada a múltiplos fatores, como idade mais jovem, menor quantidade de horas de sono, maior uso de smartphone nos finais de semana, queixas de dor cervical e suspeita de transtornos mentais comuns, Nunes et al (2021)

O estudo relatado por Nunes et al buscou retratar quais são os impactos do uso excessivo de smartfone na atual contemporaneidade e como são estipulados esses danos para os adolescentes que são o público alvo deste estudo. O estudo alerta sobre as consequências negativas do uso excessivo de smartphones, como distúrbios físicos (dor cervical) e mentais (problemas de sono e transtornos mentais).

O estudo apresentado por Teles e Barbieri (2024) vem demonstrar que o uso em quantidade mensurada longa de dispositivos smartphones e principalmente através de redes sociais que podem influenciar no processo de habilidades sociais. O artigo também explora diferentes dimensões das habilidades sociais e como elas são afetadas pelo uso excessivo das redes sociais.

Teles e Barbieri (2024) relatam que a redes sociais podem estar interligadas a impactos sobre o bem estar dos adolescentes, no que se refere habilidades sociais, neste mesmo cenário é relatado o paradigma entre o Instagram e solidão, pois apesar de que os adolescentes passam grande parte do tempo no Instagram interagindo com outros perfis, eles ainda continuam passando a maior parte do tempo conectados em redes moveis especialmente em aparelhos smartphones, ocasionando em sua grande maioria a dependência.

Segundo Oliveira e Machado (2021), com os meios de internet e a alta tecnologia pode ser considerado que esteja cada vez maior o imediatismo que os adolescentes esperam que sejam no mundo real, associando à capacidade de realização de multitarefas em poucos 'cliques', fatores atrativos para o público adolescente, caracterizado pelo imediatismo e impaciência.

4.2 Impactos das redes sociais na formação da identidade

Segundo Silva e Araujo (2020), o self é composto por diversas identidades sociais, as quais se organizam em uma estrutura única de conhecimento na memória, denominada esquema de self social (sendo a própria representação de si e do mundo). As identidades sociais que construímos são relativas à ideia de pertencimento a um grupo, ao papel que desempenhamos e ao tipo de pessoa que desejamos retratar aos outros e a nós mesmos.

A identidade social está sendo atrelada aos esquemas sociais que são envolvidos no meio social, atrelados a esquemas e concepções sobre o que é moral e valores acerca do ideal de homem, baseando-se no que seria ideal para se alto eleger, como valores e crenças.

Nessa perspectiva o processo de construção da identidade que pode ser construída diretamente na adolescência pode ser facilmente influenciado ou impactado pela formação de habilidades sociais onde elas são apresentadas como comportamentos que permitem aos adolescentes navegar em novos contextos sociais e obter reforçadores positivos, o que pode influenciar o desenvolvimento de uma identidade saudável e equilibrada. Em suma, ao adquirir essas habilidades, os adolescentes podem reforçar aspectos da sua identidade, como autocontrole, empatia e assertividade, favorecendo uma construção positiva do eu, Fogaça et al 2019.

Obtendo um ponto de vista acessível através do que pode ser considerada a formação de identidade pode-se constatar que identidade pode estar atrelada ao que seria ideal ou considerado liberal para se alto promover ou ser reconhecido, sendo construída através de valores morais que são envolvidos pelo meio social, no qual é construída através de habilidades sociais que podem reforçar ou extinguir tal comportamento para que ele seja formado e reconhecido como identidade.

De acordo com Hage e Kublikowski (2019) a identidade é formada a partir do pressuposto do se alto reconhecer e perceber o que as outras pessoas podem achar de si, observando uma aproximação narrativa ao conceito nos remete à ideia de uma pessoa que se modifica ao designar-se ao ambiente em que está inserida. Através do estudo realizado por Hage e Kublikowski (2019) é revelado a busca pela aceitação em publicações realizadas no Instagram, onde são escolhidas as melhores fotos e ângulos para uma melhor aparência e popularidade no perfil social.

serem delimitados os conteúdos sugestíveis que possam vir a surgir, como diversos grupos, culturas, ideias, gostos, manifestações políticas, religiosas e violências desencadeando

a criação de modelos de identificação através de grupos e a dependência à reação virtual, implicações estas, que podem impactar na construção de valores e crenças, Souza et al (2023).

Segundo Teixeira et al 2019 os usuários de redes sociais publicam em suas redes sociais a realidade que eles querem que as outras pessoas acreditem, no entanto existe uma diferença notável entre a realidade tal como é e a realidade postada, as pessoas costumam postar o que elas consideram interessante e positivos, realidades desinteressantes e inconsistentes não são postadas pois não em sua grande maioria não geram engajamento.

O uso inadequado dessas redes acabam situando o sujeito em uma realidade paralela onde não é possível identificar o que seria considerado real e irreal (criado pelo conceito de identidade existente nos perfis). Fazendo com o que os sujeitos percam a intimidade, profundidade e durabilidade das relações. Pois o conceito de identidade estaria delimitado a algo mutável, como o que está em alta ou que obteria mais chance de engajamento, Teixeira (2019).

Os pontos positivos estão relacionados a reconhecimentos, vitórias, prêmios, viagens, fotos retiradas em seus melhores ângulos, photoshop, onde são enaltecidos os “corpos perfeitos”. O que vem a desencadear comparações entre sujeitos por não obterem a “vida perfeita”. Desse modo, os sujeitos acabam desenvolvendo pensamentos de exclusão, aliados a tristeza, raiva, frustração, depressão e angústia.

A pesquisa exposta por Teixeira et al (2019) aponta que os usuários em sua grande maioria estão conectados em redes, acompanhados de milhares de outros usuários, no qual eles costumam não se sentirem solitários, no entanto eles obtêm a noção de que o fato que o torna eles se sentirem acompanhados por outras pessoas seria o dispositivo tecnológico em que os matem conectados.

4.3 Influência nas habilidades psicossociais do adolescente.

O uso das redes sociais por adolescentes está intimamente ligado a interações entre contextos e grupos, obtendo a integração entre pessoas. As redes sociais também são utilizadas para construção de novas amizades e relacionamentos amorosos. A adesão a vínculos sociais tecnológicos se torna então um importante meio para a socialização e integração entre adolescentes (Freitas et al 2021).

No entanto o uso não regulado ou dependente desses meios pode vir a desenvolver comportamentos inapropriados podendo ocasionar conflitos familiares, dificuldade de aprendizagem, problemas de interação e déficits no diálogo (Freitas et al 2021).

De acordo com o estudo de Sales et al (2021) os adolescentes possuem uma tendência a adaptasse em novas tecnologias, sendo conhecido como os nativos digitais, onde eles já nascem e reconhecem a tecnologia. As redes sociais em todo o mundo são utilizadas como a principal fonte de mídia social especialmente para os adolescentes.

Dessa forma as redes sociais são potencializadores de comunicação e interação social, na qual são utilizadas diariamente para compartilhamentos entre usuários, seja curtida, comentários, visualizações, publicações ou mensagens. As redes sociais possibilitam de uma forma mais simples tal ação. No entanto em grande maioria pode ser criado uma realidade imaginaria, onde surgem as comparações, (Sales 2021).

As redes sociais assim como qualquer outro vinculo possui pontos negativos e positivos. Os positivos consistem na interação, apoio social, engajamento em grupos, recursos culturais e entre outros. Os pontos negativos são relacionados ao estresse, acesso a conteúdo inapropriados, comparações e dependência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou um crescente impacto negativo diante o uso dependente de redes sociais entre adolescentes, no qual afeta diretamente a saúde física, mental e suas habilidades de sociabilidade influenciando no processo de identidade. Observou-se que a dependência em redes sociais estar atrelada ao uso de dispositivos moveis, o mais citado nos estudos foi o smartphone, tal dependência ocasiona comportamentos disfuncionais, como o imediatismo, dificuldades em distinguir o real e o virtual, impactando diretamente a interação e na formação de identidade.

As redes são desenvolvidas para promover a interação entre os usuários, no entanto quando não utilizadas de uma maneira coerente ou condizente com a realidade, elas acabam promovendo uma realidade inalcançável, provocando nos usuários comparações, exclusões e distorções de imagens, conforme apontado por Hage e Kublikowski (2019).

Dessa forma as redes sociais acabam impactando no processo de interação social, pois elas adequam o sujeito em um contexto de superficialidade, no qual o indivíduo não consegue obter uma identidade condizente com o que ele acha que as pessoas esperam que ele deve perpassar. Além disso os resultados apresentam impactos relacionados a saúde física como vícios posturais que podem estar relacionadas ao uso do dispositivo smartfone, problemas no sono, e problemas emocionais.

É válido destacar que os estudos ainda devem ser mais explorados a cerca de uma mostra detalhada sobre o impacto causal de cada rede social para distintos grupos de adolescentes, esses estudos colaborariam para saber de uma forma ampliada e específica como o adolescente e o seu grupo são impactados por diferentes redes sociais que se conectam entre si.

Por fim, é notório que as redes sociais são de excelência em termos de comunicação, interação e conectividade global principalmente para os adolescentes que são conhecidos como nativos digitais, no entanto é válido ressaltar que o uso dependente de diferentes plataformas de redes sociais podem ser prejudiciais à saúde física, psicológica e social, principalmente para os adolescentes que estão vulneráveis a essas culturas digitais.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2001.

BITTAR, C; SOARES, A. **Mídia e comportamento alimentar na adolescência**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(1), 291-308, 2020.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso: 09/05/2024

BRASIL, Ministério da Saúde. **Jovens e Saúde Mental em um Mundo em Mudança: Tema do Dia Mundial da Saúde Mental em 2018, comemorado em 10/10**. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVS MS, 2018. Disponível em:
<https://bvsm.sau.gov.br/jovens-e-saude-mental-em-um-mundo-em-mudanca-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2018-comemorado-em-10-10/>. Acesso em: 26/05/2024.

BRASIL - OPAS/OMS | **Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/brasil#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%20Americana%20da>. Acesso em: 23/05/2024

CHARAUDEAU, Patrick. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. **Site Patrick Charaudeau**, p. 309-326, 2009. Disponível em:
<http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-identidade.html>. Acesso em 01/09/2024.

COSTA, L; SILVA, M. A Cultura do Cancelamento nas Interações Virtuais Como Prática da Intolerância. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**. v. 7, n. 13, jan./jun. 2022 – ISSN 2448-0738. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/>. Acesso em 06/11/24.

DUQUE, C; RESENDE, G; SENA, R. Ansiedade e depressão na adolescência: um sintoma contemporâneo. **Edição repositório universitário da anima (runa)**. Belo Horizonte, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/>. Acesso em 06/11/24.

FOGAÇA, F. F.S. et al. O desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência como ápice comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental**, Taubaté – SP, 2019. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/rbtc/>. Acesso em 06/11/24.

FREITAS, R, J, M. et al. Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental. **Revista trimestral eletrônica de enfermagem**. Pau dos Ferros, RN.2021. Disponível em: <https://seer.uern.br/>. Acesso em 06/11/24.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. ED: Jorge Zahar Rio de Janeiro:, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas, São Paulo, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed: Aleph. São Paulo, 2009.

JUNIOR, G; DAYAN, S. Recortes históricos sobre a noção de Schème em Piaget: o processo de desenvolvimento de um conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 522-540, set./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbep>. Acesso 06/11/24.

HAGE, M. Z. C; KUBLIKOWSKI, I. Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/>. Acesso em 06/11/24.

LEMBKE, A. **Nação dopamina: por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar**. Tradução Elisa Nazarian. Ed 6 reimp. São Paulo: Vestígio 2023.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, F; FERREIRA, B. Geração Nascida na Era Digital: A Ciberdependência na Infância. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**. v. 8, n. 2, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/>. Acesso em 06/11/24.

MACHADO, S. F.; ALVES, S. H. DE S.; CAETANO, P. F. Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. esp, p. 210-217, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.fractal.org/>. Acesso em 06/11/24.

MATOS, K; GODINHO, M. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v.17.n.4|e4716| p.01-18 |2024. Disponível em: <https://revistafoco.com.br/>. Acesso em 06/11/24.

NUNES, P. P. B. et al. Uso e dependência do smartphone de adolescentes no cenário escolar de tempo integral. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e0910716098, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16098>. Acesso em 06/11/24.

SALES, S. S; COSTA, T. M; GAI, M. J.P. Adolescentes na era digital: impactos na saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e15110917800, 2021. Disponível em

:https://www.researchgate.net/publication/353449562_Adolescentes_na_Era_Digital_Impactos_na_Saude_Mental . Acesso em 06/11/24.

SATLTER, L; CARRIJO, A. O que adolescentes pensam sobre o compartilhamento de si na internet?. **Revista Mídia e Cotidiano**. Volume 15, Número 1, jan./abr. de 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/43146> . Acesso em 06/11/24.

TEIXEIRA, I; SILVA, P. C; SOUSA, S. L; SILVA, V. C. Nomofobia: os impactos psíquicos do uso abusivo das tecnologias digitais em jovens universitários. **Revista Observatório, Palmas**, v. 5, n. 5, p. 209-240, ago. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/8220> . Acesso em 06/11/24.

SALES, S.S; COSTA, M. T; GAI, J. M.P. Adolescentes na Era Digital: Impactos na Saúde Mental. **Revista Pesquisa Sociedade e Desenvolvimento**. [S. l.], v. 10, n. 9, p. e15110917800, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17800. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/353449562_Adolescentes_na_Era_Digital_Impactos_na_Saude_Mental . Acesso em: 06/11/24.

SIMÕES, I. A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. **Revista eletrônica temática**. V, n. 5, p. 1-11, 2009. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedade_Cibercultura.pdf. Acesso em: 26/05/2024

SILVA, M. A. M; ARAÚJO, U. F. Self moral e identidade moral: integração entre perspectivas. **Psicologia USP**. São Paulo. 2020, volume 31, e200055. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/YmMHqDgpJxcZ93r9LpZ4Lwz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06/11/24.

SOUZA, V. B; CHAGAS, J. A. A. S; JUNIOR, S. N. C. A Exposição de Adolescentes ao Facebook: Uma Revisão Sistemática. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 461-481, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812023000200461. Acesso em : 06/11/24.

SOUZA, T, M; SILVA, D, M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**. 2010; São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 06/11/24.

SOUZA, C; SILVA, D. **Adolescência em Debate: Contribuições Teóricas À Luz Da Perspectiva Histórico-Cultural**. *sicol. estud*, v. 23, e357 51, 2018.

SOUZA, K.; CUNHA, M. Impactos do Uso das Redes Sociais Virtuais na Saúde Mental Dos Adolescentes: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 3, p. 204-217, set./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/educacaoepsicologia/>. Acesso 06/11/24.

OLIVEIRA, M. R; MACHADO, J . S. M. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2663-2672, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021267.08782021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JJ44yNWrlNvgVKknD3RPQkk/> . Acesso em: 06/11/24.

PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na era digital: Entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Ed Artmed. Porto Alegre, 2011.

TELES, Rebeca; BARBIERI, Daniel. Relação entre tempo em redes sociais e déficits em habilidades sociais afetivas. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 13, p. e5397, 2024. DOI: 10.17267/2317-3394rps.2024.e5397. Disponível em : <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5397> . Acesso em 06/11/24.

VIGOTSKI, L. S. (1984/2014). **Obras escogidas** (Tomo IV). Ed:Machado Libros S.A. Madrid: A.